

O PULO DO PÓLO

O PÓLO DE CINEMA DO DF SALTA PARA UMA NOVA FASE COM A POSSE ONTEM DA NOVA SECRETÁRIA-EXECUTIVA, MARIA ABADIA

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

A presença de convidado especial da vice-governadora Márcia Kubitschek — o embaixador do cinema americano no Brasil, Harry Stone, diretor para a América Latina da Motion Pictures International — quase ofuscou o brilho da festa de posse da nova secretária-executiva do Pólo de Cinema e Vídeo do DF, Maria Abadia Silva, no início da tarde de ontem. A solenidade, que foi presidida pelo governador Joaquim Roriz, reuniu mais de 200 pessoas no Haras Santa Maria, do empresário Rubens de Araújo. Tudo corria tranqüilo, com cineastas conversando em pequenas rodas, onde pontuavam Néelson Pereira dos Santos, Vladimir Carvalho, Pedro Jorge de Castro, Geraldo Moraes, Fernando Duarte, André Luís de Oliveira e os atores Roberto Bonfim e João Antônio.

Foi aí que Harry Stone apareceu, com sua figura elegante e sua barba rulva. Vladimir Carvalho tremeu nas bases e protestou: "O que este homem está fazendo aqui? Num momento em que o cinema brasileiro está às portas da morte, ele nos faz esta visita fúnebre? Olhe, com sinceridade, não acho a sua presença simpática". E deu "razão concreta" para justificar sua indignação: "Depois que o Governo Collor instalou esta política de terra arrasada na área do cinema, surgiu uma pequena luz no fim do túnel, pois os recursos da Embrafilme seriam repassados à Secretaria de Cultura da Presidência da República". Só que, "pelas informações que nos chegam, este repasse não se concretizou, ainda, porque a Motion Pictures, através do Sr. Harry Stone e de Steve Solut (que também estava na festa do Pólo), atuou junto ao Ministério da Economia para prejudicar o cinema brasileiro".

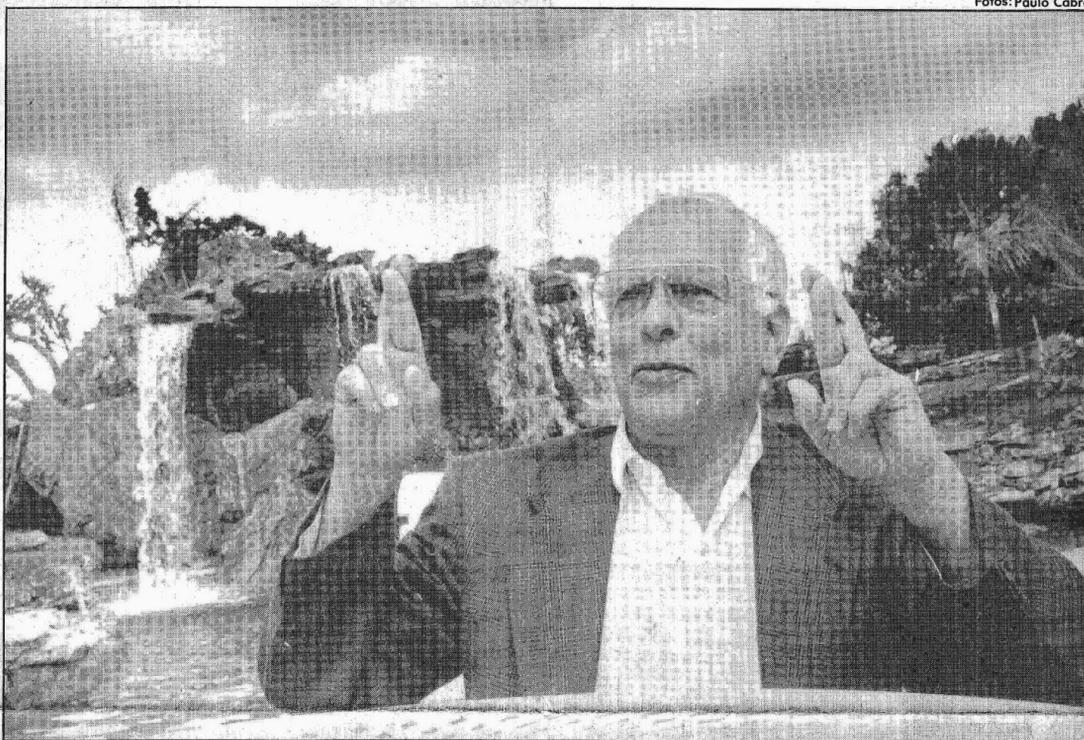
A pergunta que começou a correr pelas amplas e agradáveis instalações do Haras Santa Maria era uma só: "Quem teve a idéia de convidar os dois representantes da Motion Pictures para a segunda grande festa do Pólo de Cinema e Vídeo (a primeira aconteceu ano passado, no Clube da ASCB)?"

A vice-governadora Márcia Kubitschek matou a charada com sinceridade e poucas palavras: "Harry Stone é meu amigo de muitos e muitos anos. Ele estava em Brasília. Achei por bem convidá-lo e ele está aqui conosco. Estou muito satisfeita".

Néelson Pereira dos Santos, com sua calma histórica, buscou solução conciliatória, garantindo que Stone não era responsável pelo atraso na transferência dos recursos da extinta Embrafilme para a Secretaria de Cultura da Presidência.

"Como esta informação foi ganhando corpo — atestou — falei pessoalmente com Harry Stone e ele me garantiu que a Motion Pictures não fez nada para atrasar a transferência dos recursos garantidos pela Lei nº 862 e assegurados para a produção cinematográfica por decreto do presidente Collor, assinado há dois meses. Na realidade — acrescentou Néelson — o que parece estar pegando são procedimentos administrativos do Ministério da Economia, que defendem a permanência de tais recursos no Tesouro Nacional". Com sorriso calmo, o cineasta brincou: "Não é o nosso velho inimigo o responsável pelo atraso no cumprimento do decreto presidencial. O Steve Solut, inclusive, me garantiu que esteve no Ministério da Economia para desfazer o equívoco que vinha ganhando ressonância". E mais: "Harry Stone me garantiu que os distribuidores norte-americanos continuarão depositando, religiosamente, os impostos exigidos pela Lei nº 862".

Harry Stone, por sua vez, garantiu ao *Jornal do Brasília*, que tudo está na mais santa paz de Deus. "Somos estrangeiros trabalhando no Brasil" — disse com elegância e português car-



Néelson Pereira dos Santos: procedimentos administrativos do Ministério da Economia seguram recursos da Lei nº 862

Flashes

■ O ator Roberto Bonfim participará, nos próximos meses, de projeto em Sobradinho, ao lado de Geraldo e Malu Moraes, do técnico de som Walter Goulart e de produtores culturais da satélite; entre eles, Mauro de Oliveira. Este grupo montou uma "ONG cultural sobradinhense", que vai se ocupar de projetos na área do audiovisual. A turma já conta com sede em pleno funcionamento, na Quadra 12, Área Especial (fone: 591-0693). Eles vão cuidar de três áreas específicas: formação de pessoal, produção de filmes e vídeos próprios, e apoio a produções de terceiros.

■ Néelson Pereira dos Santos, apesar de anistiado, ainda não foi formalmente reintegrado à UnB. Para que isso aconteça, ele depende de assinatura do ministro da Educação. Se Eraldo Tinoco, o novo ministro, referendar o processo de anistia, o cineasta deixará a UFF (Universidade Federal Fluminense) para ficar só na UnB. "Como tenho que optar", pondera, "vou fazê-lo pela instituição que ajudei a fundar e onde tenho mais tempo de serviço".

■ Fernando Lemos, da Cultura; José Arruda, da Viação e Obras; e Washington Novaes, da Sematec, garantem que, "dentro de 90 dias, o Rima (Relatório de Impacto Ambiental) do Pólo de Cinema e Vídeo estará pronto". Daí, ele será apresentado à comunidade brasiliense em audiência pública para receber sugestões e aperfeiçoamentos. Se tudo correr nos conformes, em janeiro de 93 serão iniciadas as obras na sede sobradinhense do Pólo (em área de 400 hectares, apenas 70 a menos que o Parque da Cidade).

■ Fernando Lemos garante que a Secretaria de Cultura vai ajudar Néelson Pereira dos Santos a selecionar os 70 estagiários que atuarão nas áreas artísticas, técnicas e de produção de *A Terceira Margem*. Afinal, garante, "as filmagens funcionarão como grandes oficinas de formação de mão-de-obra".

■ O empresário Rubens de Araújo, que cedeu sua bela chácara (o Haras Santa Maria) para a festa do Pólo, foi sincero: "Não sei quase nada sobre este projeto de cinema e vídeo. Cedi minha casa para a festa porque a Anilcécia é minha amiga e é cri-cri. Quando ela cisma com alguma coisa, luta até conseguir". Mas acabou emitindo opinião sobre a região que vai sediar o Pólo: "A escolha foi maravilhosa, pois Brasília não é apenas um planalto monótono. Aqui temos serras, muita água e uma paisagem variada e bonita". (MRC)



O americano Stone: estranho no paraíso

regado com fortíssimo sotaque — "e cumprimos todas as determinações legais do Governo brasileiro. Se o decreto do Presidente estabelece que os recursos sejam repassados para a Secretaria de Cultura, vamos continuar pagando e cumprindo com nossas obrigações". Sobre a possibilidade de produtores norte-americanos estabelecerem parcerias com o Pólo, Stone não emitiu resposta tão objetiva. "O cinema" — limitou-se a dizer — "é uma atividade internacional".

Solenidade — Os discursos e comemorações pela posse da nova secretária-executiva do Pólo, Maria Abadia Silva, estavam previstos para o meio-dia. O governador, porém, só chegou às 12h50. Recebeu cumprimentos, inclusive de Harry Stone e Steve Solut, e de dezenas de parlamentares, secretários de Estado e dos administradores regionais que o aguardavam. Quando a mesa solene se compôs, os dois representantes da Motion Pictures já haviam partido.

A festa assumiu, então, o tom candango-goiano que caracteriza o Governo Roriz. O governador, por sinal, proferiu o melhor discurso do dia. De forma concisa e informativa, historiou o projeto do Pólo de Cinema e Vídeo. Lembrou que "desde sua instalação, Brasília vem adquirindo os meios necessários para assumir posição de vanguarda no processo de criação e produção de cinema e vídeo, setores de ponta no processo cultural, tornando-se ponto de referência fundamental para os artistas e produtores de todo o País". E, pela primeira vez sem megalomania e românticos grandiloquentes, Roriz citou as fases já cumpridas pelo Pólo: "Ano passado, cuidamos da base legal do projeto e empossamos o Concívi (Conselho Diretor). Depois, iniciamos o processo de financiamento de filmes e vídeos brasilienses, para não construirmos o Pólo sobre escombros. Agora, estamos concluindo o processo de financiamento de 14 filmes e vídeos de to-

do País, com recursos do BRB".

Depois de destacar a posse de Maria Abadia Silva, que substituiu o primeiro secretário-executivo do Concívi, André Gustavo Stumpf, o governador lembrou: "Sobradinho, cidade escolhida por decisão do Legislativo para sediar o Pólo", e "a nova sede administrativa do Concívi, que está quase pronta e funcionará no Parque da Cidade". Por fim, chamou atenção para o fato de assinar ali, naquela hora, a normatização do Faac (Fundo de Apoio à Arte e à Cultura), que "ajudará a impulsionar a cultura de Brasília".

Maria Abadia e a administradora de Sobradinho, Anilcécia Machado, proferiram rápidos discursos e os anfitriões da festa, Rubens e Bernadete de Araújo, convidaram os presentes para um almoço tipicamente brasileiro, com leitão a pururuca e feijão tropeiro. Uma festa realmente candango-goiana! Para manter o clima de alegria, o aniversário do governador foi comemorado com bolo de chocolate e o tradicional parabéns pra você.